SEBRAE

Entenda o que é e como funciona o Capital de Giro

Como cuidar da saúde financeira da sua empresa?

A saúde financeira de uma empresa é determinada pelos seus resultados. Ela está diretamente ligada à diferença entre as atividades lucrativas e atividades não-lucrativas do empreendimento. As recomendações básicas para que o gestor possa ter uma boa noção sobre sua empresa passam pelo monitoramento do fluxo de caixa, que é o registro de suas receitas e despesas, e pelas dicas mais evidentes, como não criar mais dívidas do que a empresa pode pagar ou misturar as contas pessoais com as empresariais.

O capital de giro é diferente do chamado capital fixo ou permanente, que é o investimento voltado à compra de imóveis, instalações, máquinas, matérias primas e equipamentos (itens do ativo imobilizado), necessários para o início do processo “físico” de funcionamento da empresa.

Usado para financiar a continuidade das operações da empresa, o capital de giro está relacionado com todas as contas financeiras que giram ou movimentam o dia a dia da empresa. Seja para aquisições de estoque, para pagamento dos fornecedores ou para despesas operacionais, o capital de giro é o resultado da diferença entre o dinheiro que você tem disponível e o dinheiro que você deve.

Um conceito importante para entendimento do capital de giro está relacionado à necessidade desse dinheiro. Essa necessidade indica o montante de recursos que a empresa precisa para financiar suas operações, ou seja, o valor dos recursos que a empresa precisa para que seus compromissos sejam pagos nos prazos de vencimento.

O que é capital de giro e pra que é utilizado?

A necessidade de capital de giro representa a diferença entre o montante de recursos aplicados menos o total dos recursos que a empresa consegue para financiar o capital de giro. O empresário que acompanha de perto as finanças de sua empresa tem maiores possibilidades de calcular os custos e as compras, acompanhar seu potencial de venda, projetar a margem de lucro de seu produto ou serviço, bem como fazer investimentos de médio e longo prazo.

Para calcular o capital de giro da sua empresa, há uma fórmula simples:

CGL = AC - PC

Refere-se a ativo circulante, referente às aplicações financeiras, caixa, bancos, contas a receber, dentre outros recursos;.

PC corresponde ao passivo circulante, relacionado às contas a pagar, fornecedores, empréstimos, etc.

Ao considerar o montante necessário para fazer a empresa “girar”, ou seja, cumprir com suas obrigações e pagamentos para voltar ao ciclo de negócios, é necessário separar o que é receita e o que é despesa. Basicamente, tudo que possa ser qualificado como recurso de reposição rápida deve ser considerado como receita. Da mesma forma, despesas que surgem periodicamente e que não possam ser adiadas sem comprometer as operações devem ser colocadas no outro lado da balança

É de extrema importância que você compreenda quanto tempo demora para chegar ao seu produto final, ou seja, quanto tempo e dinheiro são necessários entre compra, produção, venda e recebimento. No dia a dia, tudo que não é planejado, mensurado e controlado dificulta muito a administração correta do capital de giro. Ter um capital de giro bem administrado é um sinônimo de empresa sólida, rentável, de boa gestão e sustentável.

Entenda as diferenças entre receitas e despesas, entradas ou saídas

Entrada é o que você recebe pela venda de um produto ou serviço. Você deve descrever a data de recebimento, a origem de cada receita e registrar qual foi a forma de pagamento (dinheiro, cheque pré-datado, depósito ou cartão de crédito), bem como o valor de cada entrada.

Receita é todo capital que entra proveniente da atividade empresarial, o valor global proveniente da venda de produtos, serviços, rendimentos de aplicações financeiras, cobrança de royalties etc.

Saídas são os valores que você irá pagar. Já a despesa é uma parte das saídas, mas não representa tudo. As saídas de capital podem se dividir em investimento, custo e despesa.

Despesa é mais ou menos o “sacrifício” que a empresa tem de fazer para se manter funcionando, como pagamento do pró-labore, impostos, o aluguel da sala, material de escritório ou salários do pessoal administrativo.

É preciso cautela para gerir o dinheiro extra e, em primeiro lugar, priorizar o pagamento das dívidas. Além das dívidas, ou na ausência delas, a segunda orientação é a de antecipar o pagamento de um financiamento. Poucas pessoas sabem que, caso paguem as parcelas antes do prazo, o banco é obrigado por lei a reduzir os juros e demais acréscimos, proporcionalmente.

Outra possibilidade de destino do dinheiro extra ao capital de giro será a de fazer aplicações de curto prazo, lembrando que esses investimentos são parte fundamental da carteira de qualquer investidor, tanto iniciantes como mais experientes e com maior patrimônio.

O melhor investimento de curto prazo é o que se adequa ao seu objetivo, prazo e capital.

Como destinar corretamente o dinheiro extra ao capital de giro?

Quais os riscos de um mau controle do capital de giro?

Um erro comum de gestão é recorrer ao capital de giro para cobrir gastos e não repor a quantia logo que um pagamento entra no caixa. Fazendo isso de forma correta, sua empresa não se prejudica com imprevistos. Quando se trabalha com um baixo capital de giro, os riscos operacionais aumentam, deixando a empresa suscetível a um caixa negativo, o que compromete o bom funcionamento das das atividades financeiras.

Em muitos casos, em uma administração ineficiente do capital de giro e com um inadequado planejamento financeiro, empreendedores acabam recorrendo a bancos e contraindo empréstimos e financiamentos para cobrir as dívidas do negócio. No entanto, ao lançar mão desta estratégia, as empresas ficam vulneráveis aos bancos e tendem a negociar em uma posição totalmente desfavorável, sendo obrigadas a concordar com termos e contratos adversos e que colocarão a empresa numa situação ainda mais negativa.

Se a empresa mantiver um bom controle das suas finanças e souber exatamente quanto tem de capital de giro, ela poderá:

- Conhecer o melhor momento para comprar e os prazos que poderá assumir — evitando que exista desencaixe nos pagamentos e recebimentos;
- Pagar as contas de curto prazo e manter o caixa positivo;
- Manter as contas do ativo e as contas do passivo em equilíbrio adequado;
- Suprir as necessidades de realização das atividades operacionais;
- Permitir a criação de riqueza na empresa em longo prazo.

Por que controlar esse recurso?

Confira algumas dicas para manter a saúde financeira da sua empresa

1.Faça um bom planejamento financeiro

Ter controle de todas as contas da sua empresa, seja de luz, água, telefone ou folha de pagamento, é o caminho mais viável para manter a saúde financeira, evitando dívidas e a não dependência de créditos bancários.

Sem um planejamento, as chances da saúde financeira do seu negócio ser prejudicado são muito altas.

2.Separe as verbas pessoais das empresariais

Os ganhos da empresa são uma consequência do seu trabalho, mas isso não significa que você possa utilizar esse dinheiro pessoalmente.

Mesmo que os resultados financeiros do seu negócio sejam excelentes, trata-se de um valor que pode variar de mês a mês, de acordo com o lucro das vendas. Por isso é imprescindível não misturar as verbas pessoais com as empresariais, a fim de não prejudicar nem um nem outro.

3.Busque conhecimento em gestão de negócios

Se você consegue organizar todo o negócio e, ao mesmo tempo, gerenciá-lo, as chances de algo errado acontecer e prejudicar a empresa diminui em mais de 50%.

Assim, se você quer que o seu negócio mantenha a saúde financeira em dia, tenha, no mínimo, os conhecimentos básicos de gestão para conseguir aplicá-los.

4.Organize as finanças

É importantíssimo para a saúde financeira do seu negócio que você consiga organizar todos os capitais da empresa, pensando sempre no futuro mais próximo.

O ideal é que você saiba dizer quais imprevistos podem ocorrer até o final do ano nas finanças de sua empresa. Essa organização dos cenários é um passo crucial para antecipar os momentos de instabilidade e conseguir enfrentá-los da melhor maneira possível.

5.Priorize um produto ou serviço

Atualmente, qual o produto ou serviço que mais traz bons resultados financeiros para a sua empresa? Essa resposta é fundamental para que você possa determinar em qual produto ou serviço investir.

Essa análise deve ser feita detalhadamente, pensando no público-alvo e também no lucro bruto de cada produto ou serviço do seu negócio. A partir dela será possível fazer um investimento maior do que está sendo mais procurado pelos consumidores e, assim, otimizar os resultados financeiros.

6.Administre o estoque

A gestão do estoque é extremamente importante para a saúde financeira do seu negócio. Sem ela, há grandes chances de perder o controle da quantidade dos produtos que estão armazenados no estoque e ser prejudicado financeiramente por isso.

Portanto, o ideal é manter o estoque sempre abastecido. Caso isso não aconteça, é bem provável que a sua empresa perca os clientes que conquistou. Além disso, é importante ter cuidado com os produtos que não estão sendo vendidos e criar promoções para eles, visando a melhorar as finanças da empresa e facilitar a compra para os consumidores.

7.Evite gastos desnecessários

Investir em novidades para melhorar ainda mais a saúde financeira da sua empresa é muito importante para o sucesso dos negócios, mas há gastos desnecessários que não vão agregar em nada e é preciso ser muito criterioso quanto a isso. Para identificar esses excessos e decidir se o investimento realmente vale a pena, a dica é fazer as seguintes perguntas:

- No momento, esse investimento é interessante?
- Realizando esse gasto, minha empresa terá chances de otimizar as finanças?
- Qual será, em média, o retorno sobre esse investimento?
- O momento financeiro do Brasil está propício para eu realizar esse investimento?

8.Estabeleça um fundo de emergência

Vamos supor que você não conseguiu prever o aumento da crise financeira no final de 2016 e, assim, sua empresa investiu muito no marketing dos produtos e a produção de muitos deles acabou sendo extremamente prejudicada. Se a sua empresa não tiver um fundo de emergência, ou seja, um capital para utilizar quando não há mais nada o que fazer, as chances da falência são grandes.

Comece hoje a colocar em prática tudo o que aprendeu e lembre sempre de contar com o Sebrae quando precisar!

/sebraepe

@sebraepe

0800 570 0800